

/ EDITORIAL

Eventos climáticos e a necessidade de ações permanentes

Mais uma vez, o Rio Grande do Sul contabiliza os estragos provocados pela força do tempo. O temporal que atingiu o Estado entre domingo e segunda-feira causou mortes, deixou pessoas desparecidas, famílias desalojadas e prejuízos de infraestrutura em várias cidades. São cenas que, infelizmente, se tornaram recorrentes para os gaúchos nos últimos anos.

Desta vez, há ainda um componente que exige atenção redobrada. O Rio Grande do Sul atravessa um período sob influência do El Niño, fenômeno que historicamente favorece volumes maiores de chuva na Região Sul. As projeções meteorológicas apontam para precipitações acima da média durante a primavera e para a possibilidade de um El Niño muito forte.

O Estado precisa estar preparado para conviver com um cenário climático mais desafiador. E isso significa ir além da resposta às emergências, passando pela manutenção de sistemas de drenagem, contenção de encostas, proteção das margens dos rios, recuperação ambiental, planejamento urbano, obras de infraestrutura resiliente, aperfeiçoamento dos sistemas de alerta e fortalecimento permanente da Defesa Civil.

O Rio Grande do Sul conhece o preço da falta de prevenção. As enchentes de 2024 deixaram

uma marca profunda na sociedade e na economia gaúchas. Desde então, reconstrução, prevenção e adaptação climática passaram necessariamente a integrar a agenda do Estado. Não podem, porém, aparecer apenas quando uma nova tempestade traz o assunto novamente à tona.

Por isso, a questão climática deve ocupar espaço também na campanha eleitoral deste ano. Os candidatos ao governo do Estado e à presidência da República devem apresentar à sociedade propostas concretas para enfrentar um problema que ultrapassa

um mandato e não distingue orientação partidária. O eleitor precisa conhecer planos, prioridades, investimentos e metas.

Fenômenos como o El Niño são naturais e conhecidos pela ciência. Seus efeitos, porém, encontram um território trans-

formado pela ocupação urbana, pelas intervenções ambientais e pelas mudanças climáticas.

Não é possível impedir que tempestades ou períodos de escassez hidrológica, por exemplo, ocorram. Mas a adoção de políticas adequadas pode tornar cidades e populações menos vulneráveis, minimizando os impactos desses eventos. Foi-se o tempo em que o clima era “conversa de elevador”. O tema precisa fazer parte da pauta permanente dos governos.

As projeções meteorológicas apontam para precipitações acima da média durante a primavera

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Os vinhos naturais estão ganhando espaço no mercado. A 7ª edição do Vinho no Vila Flores, realizada no fim de semana, sinaliza o crescente interesse por métodos de produção ancestrais e sustentáveis. Com mais de 200 rótulos, o evento mostrou a diversidade de castas e a pujança dos pequenos produtores da região. Mire o QR Code e assista ao vídeo, que tem reportagem de Ana Stobbe e edição de Daniel Moragas.



ARTE/JC



MICHEL SANDER/DIVULGAÇÃO/CIDADES

A cidade de Passo Fundo está em pleno desenvolvimento com nove projetos nas áreas de segurança, educação e infraestrutura, como as modificações na ERS-324, próximo ao Distrito Industrial. Mire o QR Code e confira a reportagem de Marlusa Marques, especial para o JC.



/ FRASES E PERSONAGENS

“As empresas começam a operar com uma combinação incomum: atividade perdendo velocidade, mas custo financeiro ainda elevado. O Copom admite que a política monetária está produzindo desaceleração e desinflação, porém, avalia que a demanda ainda exerce pressão sobre os preços e que as expectativas permanecem desancoradas. Isso significa que a melhora da inflação corrente não é suficiente, sozinha, para liberar uma queda acelerada dos juros.” **Letícia Moschioni**, sócia da Finscale.

“A economia circular não se resume à reciclagem, trata-se de um novo modelo econômico voltado a aumentar a competitividade e a eficiência do setor produtivo. Precisamos reforçar a comunicação com a sociedade e o mercado, conectando a agenda circular à redução de emissões e à eficiência no uso de recursos.” **Davi Bontempo**, superintendente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Não basta conhecer ou reconhecer o voto como um direito. É necessário garantir que ele possa ser efetivamente exercido por todas e todos, sem barreiras que impeçam o pleno exercício da cidadania.” **Maria de Lourdes Galvão Braccini de Gonzalez**, presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS).



GUILLERME LUND/DIVULGAÇÃO/JC

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Você já reparou que existem pessoas que falam muito em doenças, dores, tragédias e morte? Evite abordar esses assuntos para não atrair energias negativas. Em vez disso, cultive a saúde, a alegria, uma vida mais saudável. Confie sempre no Senhor, que está com você em todas as circunstâncias da vida.

Meditação

A despeito de qualquer circunstância que lhe ocorrer, considere somente o lado bom da vida.

Confirmação

“Por outro lado, precisais renovar-vos, pela transformação espiritual de vossa mente, e vestir-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, na verdadeira justiça e santidade” (Ef 4,23-24).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas